



11º Encontro Internacional de Política Social 18º Encontro Nacional de Política Social

**Tema: Entre o capital e a vida: questão social,
crise ambiental e resistências**

Vitória, ES, Brasil, 18 a 20 de agosto de 2026

Eixo: Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional

Serviço Social e Assistência Social: sexo, raça e classe em debate

Mariana Leite Péres¹

Desenvolvimento

O presente resumo possui como objetivo central refletir acerca do trabalho profissional do Serviço Social no que diz respeito às expressões das relações sociais de sexo, raça e classe no cotidiano da assistência social. Para isso, inicia resgatando as relações sociais de sexo, raça e classe como fundamento da “questão social” na particularidade brasileira. Em seguida, aponta desigualdades sociais de sexo, raça e classe expressas no cotidiano da assistência social. Por fim, pontua desafios e possibilidades presentes no trabalho profissional do Serviço Social no âmbito da assistência social. Nesse sentido, valendo-se metodologicamente de pesquisa bibliográfica, a presente exposição visa contribuir com a formação e o trabalho profissional em uma perspectiva que desnaturalize os processos de dominação e exploração vividos cotidianamente pela categoria profissional e pela população usuária atendida por esta.

A partir da compreensão da lei geral de acumulação capitalista (Marx, 2017), é possível afirmar que a constituição da “questão social” na particularidade brasileira se deu pela tendência estrutural do capitalismo às desigualdades sexuais e raciais. Afinal, “o patriarcado e o racismo contêm elementos capazes de permitir a maximização dos lucros capitalistas” (Saffioti, 1987, p. 62). Assim, a relação sócio-histórica entre patriarcado, racismo e capitalismo na particularidade brasileira permite vislumbrar a divisão social do trabalho em suas determinações de sexo, raça e classe neste território, entendendo a conformação da classe trabalhadora e da superpopulação relativa, que possui, obviamente, classe, mas, do mesmo modo, sexo e raça determinados pelos processos de dominação e exploração aqui citados.

Nessa perspectiva, entende-se que as determinações sexuais e raciais da divisão social do trabalho conformam a feminização racializada da pobreza que reflete no perfil

¹ Mestra e Graduada em Serviço Social pela Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: marianalperes@hotmail.com.

usuário da assistência social. De forma que as mulheres negras são a maioria de pessoas inscritas no Cadastro Único para Programas Sociais, respondendo “por 38,5% das pessoas constantes no CadÚnico e esse indicador atinge 42,5% quando consideramos apenas as pessoas em extrema pobreza” (MIR, 2023, p. 14). A assistência social no Brasil, contudo, se desenvolve em uma perspectiva de ajustamento, culpabilização e disciplinamento de famílias pauperizadas da classe trabalhadora (Costa, 2017). Especialmente, com atividades desenvolvidas juntos aos segmentos femininos e negros dessas famílias. Apesar da consolidação da assistência social como política pública, ainda é presente no cotidiano profissional de assistentes sociais que atuam nessa política, práticas assistencialistas e conservadoras que corroboram para a naturalização do sexismo, racismo e classismo.

Nesse sentido, são diversos os desafios e possibilidades presentes no trabalho profissional do Serviço Social no âmbito da assistência social. Dentre os desafios, destacam-se: a precariedade dos vínculos trabalhistas e das condições de trabalho de assistentes sociais, enquanto categoria profissional feminina e negra (CFESS, 2022); a reprodução de estereótipos sexistas, racistas e classistas da população usuária; a negação das determinações de sexo, raça e classe nos atendimentos individuais e grupais e seus respectivos registros. Dentre as possibilidades, aponta-se a importância de formulação de estratégias coletivas seja nos espaços de controle social, de entidades representativas, em movimentos sociais, seja no desenvolvimento de capacitações em equipe, de pesquisas do perfil da população usuária e do compromisso ético em não sermos cúmplices de violências institucionais que reproduzem o sexismo, o racismo e o classismo.

Referências

CFESS. **Perfil de Assistentes Sociais no Brasil: formação, condições de trabalho e exercício profissional**. Brasília: Conselho Federal de Serviço Social, 2022.

COSTA, G. **Assistência Social, no enlace entre a cor e gênero dos (as) que dela necessitam**. In: *Revista O Social em Questão*, a. 20, n. 38. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2017.

MARX, K. **A lei geral da acumulação capitalista**. In: *O capital: crítica da economia política. Livro I: o processo de produção do capital*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2017.

MIR. **Informe MIR. Monitoramento e Avaliação, n. 2, Edição Mulheres Negras**. Brasília: Ministério da Igualdade Racial, 2023.

SAFFIOTI, H. I. B. **O poder do macho**. São Paulo: Editora Moderna, 1987.